
**A SUBJETIVIDADE ACADÊMICA EM *LA VIDA EN LAS VENTANAS*, DE
ANDRÉS NEUMAN**

Klleber Moreira de Mendonça Júnior¹
Eloiza Romeiro Cunha²
Raphael Martinelli Nunes Barbosa Feliciano Sérgio³

Porque a casa que eu não tenho, eu a quero cercada de muros altos [...]. Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, mas deve haver um canto bem sossegado em que eu possa ficar sozinho, quieto, pensando minhas coisas, um canto sossegado onde um dia eu possa morrer. (Rubem Braga)

Resumo: O presente estudo pretende analisar uma parcela da obra literária “La Vida en las ventanas”, de Andrés Neuman, na intenção de verificar como a realidade representada reflete a condição de uma possível parcela da realidade de estudantes das ciências da linguagem e literárias num contexto da subjetividade desses acadêmicos a partir da subjetividade da personagem. Para tanto, como suporte, foi feita a leitura do romance e posteriormente sua análise embasada em teóricos como Ivana Ferigolo Melo (2013), Bakhtin (2014), Giorgio Agamben (2009), Umberto Eco (1993), entre outros. Primeiramente, fez-se sucinta análise sobre a questão do gênero literário romance na modernidade e pós-modernidade e, em seguida, passou-se à análise da obra em relação ao objetivo deste trabalho.

Palavras-Chave: Subjetividade. Romance. Acadêmicos.

**THE ACADEMIC SUBJECTIVITY IN *LA VIDA EN LAS VENTANAS* BY
ANDRÉS NEUMAN**

Abstract: The present study intends to analyze a portion of the literary work "La Vida en las ventanas", by Andrés Neuman, in an attempt to to verify how the reality represented reflects the condition of a possible part of the reality of students of the language and literary sciences in a context of subjectivity of these academics from the subjectivity of the character. For this, as support, was read the novel and later the analysis of the novel based on such theoreticians as Ivana Ferigolo Melo (2013), Bakhtin (2014), Giorgio Agamben (2009), Umberto Eco (1993), among others. First, a brief analysis was made on the question of the novel literary genre in modernity and postmodernity and then went on to analyze the work in relation to the purpose of this work.

Keywords: Subjectivity. Novel. Academics.

¹ Acadêmico do curso de Pós-graduação Lato-sensu em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sanclerlândia – kchago@hotmail.com

² Professora do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sanclerlândia – eloiza20@gmail.com

³ Graduado em Administração Pública pela Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, da Fundação João Pinheiro, Minas Gerais – raphael.martinelli.1992@gmail.com

INTRODUÇÃO

A vida acadêmica não se traduz, *a priori*, pura e simplesmente no ato de viver, mas na realidade interior circundante do sujeito que a vive. Assim, o sujeito da aprendizagem, nesse caso, o discente, exhibe particularidades que o marcam como indivíduo atuante em sua realidade existencial. O romance base a ser analisado intitula-se *La Vida en Las Ventanas*, do escritor da Literatura de Língua Espanhola Andrés Neuman, que traz em sua tessitura características de uma personagem estudante de Letras, capaz de refletir pelo movimento da narrativa a realidade ora pretendida neste trabalho.

Pela via do método bibliográfico e empírico pretende-se analisar os traços acadêmicos que essa personagem esboça e que, de alguma forma, representa a realidade atuante de pelo menos uma parcela dos estudantes de graduação dentro da área das ciências da linguagem e e dos estudos literários de um modo mais geral.

Assim, discurtir-se-á, no primeiro tópico, questões referentes à literatura moderna e contemporânea, no intuito de compreender as bases de formação do romance, pois é um dos objetos de pesquisa abordados por este trabalho.

O segundo tópico centrará na análise da obra estudada, fazendo relações entre essa e a realidade empírica circundante no imaginário acadêmico das ciências da linguagem, bem como com a subjetividade acadêmica, com base na personagem central do romance, o jovem Net.

A subjetividade acadêmica, tema foco deste trabalho, rodeia, na análise esboçada no decorrer do texto, o contraponto entre a objetividade empírica e a própria subjetividade empírica. Em meio à objetividade, o ser não é capaz de perceber toda a sua complexidade, porque enxerga somente um lado de sua constituição, ou seja, seu ponto de vista próprio sobre o seu lugar no mundo. Em meio à subjetividade, o ser é capaz de alcançar outro nível de percepção sobre a sua existência, coexistindo com outro e sedimentando, assim, as *gestaltens* da alteridade.

Nas divisas dessas fronteiras, a vida acadêmica não é um ambiente fácil de se viver. A narrativa estudada nos mostra, através de seu personagem, as de ser e sentir-se humano dentro de um vazio infinito no mundo.

Portanto, sua em relação à subjetividade acadêmica ambiciona dizer como essa obra ficcional, de alguma forma, representa a realidade sensível de uma parcela dos acadêmicos dos cursos de graduação em linguagem com base na “representação” literária traduzida pela obra base.

1 O ROMANCE: modernidade e pós-modernidade.

A teoria do romance nasce da análise de criação daquilo que seria a imagem do romance como é conhecido nos dias atuais. Uma narrativa densa em eventos literariamente representados, de longa extensão e problematizadora das questões da sociedade ocidental moderna. *Pamela*, de Richardson, é exemplo do que diz a crítica ser a primeira obra representativa distante da sociedade burguesa em ascensão naquele tempo (WATT, 1990).

No entanto, longe ainda da realidade do romantismo europeu, nasce entre o século XVIII e XIX uma nova forma de realidade e representação do mundo, berço das novas formas de enxergar a sociedade e a condição humana: a modernidade. Assim, nesse novo tempo, Bakhtin (2014) dirá que “o estudo do romance enquanto gênero caracteriza-se por dificuldades particulares. Elas são condicionadas pela singularidade do próprio objeto: o romance é o único gênero por se constituir, acanônico e ainda inacabado.” (BAKHTIN, 2014, p. 397).

A problemática apresentada acima explicada por Bakhtin (2014) desvela a dissolução da questão do *epos*, próprio das forças narrativas conduzidas pela linguagem, dissolvido numa nova perspectiva que traz ao romance um novo olhar para as formas de “representação” da vida e do ser. A sua natureza inacabada, a concordar, abre para o romance a possibilidade de constituir novas colorações de linguagem e intertextos recheados de ideologia e significação. Esse é o caso de “La vida en las ventanas.

O romance de Neuman expurga, já de início, quanto à diversidade de gêneros, a vastidão de significados, não só pelos afetos, mas pela virtualidade da obra em si. O

gênero que dialoga com a literariedade da linguagem neste romance é o *e-mail*. A narrativa é organizada numa sequência de *e-mails* vocalizados por uma estrutura que lembra remendos capitulares, como no brasileiro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, ou como no “diário literário”, do alemão Goethe, o romântico *Os sofrimentos do Jovem Werter*. Porém, numa configuração literária menos densa e livre de tautologias.

No entanto, o romance em questão ainda não atinge o seu compromisso com a modernidade, pois parece estar arrolado a outra época e demanda. Assim, a compreensão do conceito de leitura da modernidade, como em Bauman (1999):

A modernidade, como todas as outras quase-totalidades que queremos retirar do fluxo contínuo do ser, torna-se esquiva: descobrimos que o conceito é carregado de ambiguidade, ao passo que seu referente é opaco no miolo e poluído nas beiradas. De modo que é improvável que se resolva a discussão. O aspecto definidor da modernidade subjacente a essas tentativas é parte da discussão. (BAUMAN, 1999, p. 12)

Ao utilizar a metáfora da opacidade do miolo e da poluição das bordas, Bauman (1999), em analogia, depreende que da modernidade não se retira uma explicação imediata da realidade aparente pois ela se esconde. Quando é percebida, revela-se esfumada pelo tempo e incertezas da linguagem.

À baila disso, então, supõe-se, ainda recorrendo a Bakhtin (2014) e a Octávio Paz (2013), que a modernidade escorre no tempo *continuum*, sendo, dessa forma, ultrapassada por um novo momento e ideologia: a contemporaneidade.

Para representar esse novo momento, apoia-se nas ideias de Giorgio Agamben (2009), a dizer sobre “lançar-se para o escuro”. Nessa nova metáfora, o teórico esvazia os sentidos até então promulgados de tempo e realidade, e esboça um mundo validado pela virtualidade das coisas existentes.

Nesse roteiro, a análise de Ivana Ferigolo Melo (2013) sobre o romance estilizado é relevante, no sentido de expor essa virtualidade à questão do encadeamento de ideologias, que cerceiam o homem enclausurado dentro de si, por um movimento de características globais, amparado naquilo que é teorizado por Umberto Eco (1993) como os *mass medias*.

Nessas amplitudes, as formas de representação tomam valor de mercado. E nesse contexto, o que nos resta é questionar se ainda há valor para as narrativas produzidas especialmente ao tardar do século passado até os atuais dias. Essa discussão, por exemplo, é feita por Ítalo Moriconi (2002), sob a atenção de uma dada “crise” sobre a literatura brasileira, o que nessa análise também se aplica à Literatura Espanhola atual. No entanto, considerando o movimento proposto por Umberto Eco (1993) para o cenário contemporâneo e a dinâmica da globalização, o processo de “coisificação” da literatura pelo mercado revela sim uma crise em rede, porém ainda obsoleta, nesta leitura, de danificar o processo de criação narrativa. O que pode ocorrer, de modo geral, é o aproveitamento, por parte dessas novas narrativas, da diversidade de recursos sob tais circunstâncias (DALCASTAGNÈ, 2003).

Assim, a modernidade e, em especial, a “pós-modernidade”, contemplam o tempo da alienação do ser diante das forças do mundo, enfraquecidas e diluídas na certeza do ser num mundo ambientado pelas aparências e exíguo de existência nítida da e na realidade presente. O ser, dessa forma, se anula, como propõe Ivana Ferigolo Melo (2013), e se desumaniza, propondo uma identidade inundada pelo consciente vazio da alma do ser no mundo. A narrativa de Andrés Neuman transita por esses caminhos.

2 NET E A SUBJETIVIDADE ACADÊMICA

Os caminhos da subjetividade acadêmica em *La vida en las ventanas* andam num campo muito similar à realidade empírica da vida acadêmica esboçada nos tempos atuais. A personagem Net, a constatar pelo próprio nome, é um jovem típico do século XXI, antenado com as tecnologias, graduando de Letras e leitor assíduo de literatura, em especial da poesia de matriz europeia. É um amante das linguagens e das palavras.

Embora a personagem tenha esse perfil apresentado no primeiro momento, há um lado nublado da vida de Net. Ele não se dá muito bem com o pai -que vive aguentando os desatinos de sua mãe,acompanha de perto os desarrolhos amorosos da irmã e apresenta uma brusca tendência à melancolia. A boemia é sempre presente em sua vida. As bebedeiras, cigarros e sexo sem integram o seu ser, fazendo dele uma personagem quase romantizada anacronicamente. A margem e a solidão são o seu caminho dentro da narrativa.

No entanto, como dito no tópico anterior, Net é personagem ativa no mundo digital. Compreende em suas escritas o eu que escreve para diversos tus, indecifráveis em sua essência. Talvez seja o leitor da narrativa de Neuman seu único destinatário legal. Os alteregos, como acontece, por exemplo, no final de um e-mail em específico, assinado por Kreutzer, personagem de uma peça de Lev Tostoi - um dos escritores favoritos de Net -, também compõem as assinaturas dos *e-mails* escritos pela personagem. Seus textos caracterizam-se mais pela prosa intimista - característica atípica deste gênero textual em particular - do que pelo formato comercial rotineiro da tipologia textual *e-mail*.

O texto é escrito em espanhol e a assinatura final do endereço eletrônico, usual das páginas virtuais de correio eletrônico, enfeita o rodapé da página. Assim, a ficcionalidade de Neuman, já na sua estrutura basilar, carrega a característica romanesca de gênero acanônico e inacabado, teorizada por Bakhtin (2014) como mencionado anteriormente.

A narrativa é dividida em 3 partes: El correo del náfrago; El detetive enjanque; La edad inmovil. Elas desatam os “nós” de uma vida na “Imposibilidad de sentir, estratégia del vacío”, de Gilles Lipovestsky, que anuncia a narrativa de Net. Esse vazio mencionado na epígrafe retrata a ideia de Bauman (1999) na qual a sociedade contemporânea parece num vazio intenso, que dilui a existência do ser à mingua da falta de perspectiva e identidade. Os novos tempos não aludem a uma lanterna clareadora da alma vivente da personagem. O seu vazio sem fim está em ser dono da “pena” de sua própria solidão.

Bakhtin (2014) alude sobre a questão do lugar do personagem e do autor sobre os *eus* da narrativa – autor, narrador, personagem. Para ele, todos são entidades diferentes uma da outra. Contudo, o autor é o detentor da manobra narrativa e os eus que nela perambulam são guiados por ele. Todavia, a narrativa de Neuman é conduzida pela personagem Net e seus alteregos a todo instante. A pena, ou melhor, o teclado de Net é o condutor do processo narrativo. O autor dilui-se no texto. A intenção da personagem reverbera-se no uso da primeira pessoa, que flutua no transcorrer da ficção.

A análise aqui orientada funda-se na universalidade esboçada por essa narrativa. A vida de Net retratada no livro, para esta discussão, é a representação da vida de uma diversidade de estudantes das ciências da linguagem, que amam a escrita literária, produzem e esvaziam o seu eu de uma subjetividade produzida pela contemporaneidade inócua. Trata-se aqui, então, de dizer que ambas dialogam: a realidade da narrativa e a realidade empírica de uma parcela de jovens estudantes, que caminham pelos solos das Letras.

Nessa conjectura, reitera-se a pertinência em não querer produzir uma discussão que caia em extremos, dizendo ao *topos* de análise que há uma total representação do que seja a realidade vivida por esses jovens cursandos e a realidade da personagem. Parte-se, portanto, do pressuposto de que se trata de uma obra ficcional. Contudo, acaba por mostrar uma realidade que acontece no seio da Universidade. É a arte que “imita” a vida como ela é.

A subjetividade acadêmica, nesse roteiro, representa a caminhada da própria personagem nos momentos de interação com as atividades acadêmicas, alimentando sentidos que dizem o próprio ser do eu universitário. Ela pode ser: a escolha de uma linha de estudo em específico, a paixão por uma teoria, a relação discente e docente, a interação entre cotidiano do discente e o cotidiano acadêmico, o gosto por um tipo específico de literatura, enfim, é a vivência integral do eu entre a criticidade acadêmica e o empirismo.

Assim, em Net, ao espelhá-lo como um estudante “representante da vida (real)”, há à vista uma narrativa introduzida com a vontade intensa da personagem de sair de casa e deixar de depender dos familiares. É a vida inquietante de um jovem em seus primeiros anos da idade adulta, confuso entre morar só e a boemia dos bares, os quais sempre visita com seu amigo Xavi, dono de um boteco.

O jovem Net, apesar de tudo isso, entende-se como escritor de sua própria existência, aberta em diversos *e-mails*, que, a priori, parecem ser para Marina, uma amiga que se assemelha a uma amante: “[...] entonces inventamos cuentos sobre los paraísos de la infancia” (NEUMAN, 2002, p. 15); mas, ao seguir do fluxo narrativo, que

toma a consciência do leitor também através do recurso do discurso indireto livre, percebe-se que sua voz não é una, mas polifônica (BAKHTIN, 2014).

A linguagem trajada por Net é, em diversos pontos, emoldurada sobre uma poética referencial, trazendo trechos que desconectam a narrativa, transformando-a em poesia. O diálogo maior é entre Net, seu eu e o leitor, num discurso à primeira vista monológico, mas que, no decorrer da prosa, revela-se cíclico.

Net, na sua vida cotidiana e acadêmica, mostra-se entre a resolução de seus problemas pessoais e os estudos, levando-o ao desejo da inutilidade. Net é o humano inútil no tecido narrativo.

Te lo creas o no, esta semana he ido a algunas classes. No es que este reformando me, pero empezaba a casarme de calle e a ideia de quedarnos em casa tam poco me resultava demasiado atractiva. Así que quien suscribe se apuntó al servicio gratis de despertador telefónico y allí esta bayo el lunes, a las ocho y media em punto, con todos mis carnés em el bolsillo, em la cafeteria de la Facultad. (NEUMAN, 2002, p. 19).

E o dia de Net começa entre os tratos corriqueiros para vida acadêmica. Entre a seguridade e a inquietação numa xícara de café para afastar o sono da noite passada mal dormida. Assim, a vivência da personagem exala um mundo de linguagem como mistério. A personagem indaga: “Qué cosas nos suceden cuando abrimos um libro” (NEUMAN, 2002, p. 105)

A esse instante, o texto ficcional de Andrés Neuman prova sua hibridez, não só na linguagem e estrutura, mas também em sua vivacidade visceral. O discurso melancólico de Net situa as páginas virtuais da insatisfação com as contingências acadêmicas. Ao ser chamado à atenção por um professor que o cobrava por uma “postura enquanto acadêmico”, Net esboça suas opiniões contra as cátedras acadêmicas e ironiza sinalizando a sua titularidade através de uma tese doutoral de boteco.

[...] Dependiendo de su grado de resignación, un alunmo modelo sólo puede acabar de professor universitario- como él- com puro alcohol em las venas. E Xavi no fu lo suficientemente resignado como para aspirar a una beca e hacer una tesis doctoral. De todos os modos, em el bar tiene ocasión de sentar cátedra. [...] (NEUMAN, 2002, p. 27).

Embora Net não se mostre como o aluno ideal de Letras, possui uma sensibilidade esperada para além desse tipo de acadêmico atuante no curso. De todo

modo, Net não consegue se encaixar no perfil esperado. Daí a linguagem faz da vida da personagem um jogo inquietante, recorrendo novamente a teoria de Melo (2013). O mais distante na vida que há para Net é ser um homem ideal.

A narrativa fragmentada de Neuman abre ainda mais a subjetividade de Net em relação ao seu modo de pensar o mundo acadêmico. O julgamento dos professores e do cenário da Universidade, mais uma vez, parecem, dentro do texto, tecer um eu que não se ajusta a vontade de existir naquele cenário.

Me consta que Xavi tuvo verdadera fe em los libros. Creía em la lectura como centro de la vida. Como una parte digamos fisiológica de la existencia, tan elemental como la cópula. Por eso desconfiaba de los profesores. ¡Hay que combatir a los Cancilleres dela Análisis!, nos arengaba, plagiando a Laforgue, ¡la técnica es apenas la letra, no la carne de las palabras! Marionetas trípudas: me niego a separar en sílabas! Quienes explican sin sentir –sentenciaba Xavi - se divertia rastreando cualquier bibliografía que estuviera fuera de los programas , para dejaren evidencia a nuestros profesores. [...] Los profesores, por lo general nerviosos, lecedian a palabra. Y entonces Xavi comenzaba a exporner, con calculadas vacilaciones y un aire de inocencia ejemplar, una complejasere de interrogantes que los profesores aplazaban para la classe siguiente, o bien respondían com vaporozas generalidades (ante las que Xavia sentía com expresión interessada y figiendo tomar nota), o bien no respondían em absoluto. (NEUMAN, 2002, p. 63-64).

As peripécias de Net e seu amigo Xavi desvelam a força arraigada de ambos de não pertença, porém em forma de desafio ao *status quo* impositivo da academia. O artifício do plágio, a ação de desconcertar os professores quanto ao conteúdo de temas tratados em sala de aula e o enfrentamento da realidade implantada no ambiente universitário fazem desses jovens, em especial Net, modelos de insatisfação com o mundo a sua volta. Esse movimento enovela toda a obra, tanto entre as intrigas familiares, as descobertas sexuais e as interrogações quanto às suas paixões amorosas. As atitudes desenhadas por Net e seus correligionários reverberam, a exemplo, o tom do pós-moderno muito similar ao que explica Agamben (2009) e Bauman (1999) em suas teorias no que tange as interrogações trazidas e traduzidas na pós-modernidade.

Ao tardar da segunda parte da narrativa, com um Net um pouco mais calmo quanto aos acontecimentos de sua vida, tece-se uma personagem a fim de colocar alguns pontos de sua vida em análise. Net, então, decide deixar o seu curso de graduação, mesmo sabendo que isso poderia acarretar uma consequência severa em seu futuro profissional.

Habia olvidado decirte que este año no me he matriculado em la Facultat. Sé que, estrategicamente, teniendo em cuenta que me faltaban unas pocas asignaturas para terminar, mi decisión bien puede calificarse como um error estúpido. Pero teniendo a la vez em cuenta que llevabaya seis o siete años de estudiante unversitario- cuatro de ello sem helga – y, recordando ciertos casos de brillantes licenciados como Xavi, quedarme allí dentro bien habría podido calificarse como um error *muy* estúpido. Por primera vez en bastante tempo me siento dispuesto a dejarme explotar por quien essey a y lo que sea para poder largarme y empezar de cero. [...] (NEUMAN, 2002, p. 130-131).

Net, assim, parece ter se libertado de algo que, ao primeiro olhar, parecia fazê-lo entediado com sua condição. Sua vida, até aqui, revela traços da subjetividade acadêmica que se assemelha com a vida de jovens escritores, abertos ao mundo da internet e que dialogam entre desabafos e a solidão. As marionetes que acabam se tornando mediante o jogo da vida. Parafraseando Ivana Ferigolo Melo (2013), essas tensões na narrativa de Neuman fazem de Net um ser perdido em seu próprio eu, anunciante de suas desventuras na rede. Esse ser em estado de sofrimento estóico, na análise da autora, relaciona-se aos *mass medias* e às questões de mercado que manipulam a vida do protagonista da obra.

No mundo contemporâneo é difícil um jovem acadêmico não estar ligado a atividades que reverberam as ideologias de mercado. No caso de Net, o movimento de sua vida dentro da narrativa soma-se a essas forças, levando-o às inquietudes extremas dentro de si. Assim, as perspectivas projetadas pelo jovem se desmoronam num segundo, sob a atenção da muralha do mundo. Cuidadora de seu cotidiano e de sua trajetória, a narrativa tem a capacidade de “representar” a realidade empírica da condição acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do romance, assim como visto no início deste sucinto texto reflexivo, tem ganhado força com o surgimento da modernidade, pois é nela que o romance se fundará enquanto forma de expressão artística (BAKHTIN, 2014). Assim, enquanto gênero multifacetado, o livro *La Vida en Las ventanas*, de Andrés Neuman, anuncia o desafio da condição humana em relação aos novos tempos: a aparição do ser inutilizável, como a personagem Net, que nesta narrativa se sente inútil mediante as incertezas que tem.

Ser um acadêmico no cenário familiar, tentando entender suas paixões, desejos, corpo, a pressão da vida e do movimento que ela exige para “selecionar os mais hábeis a existir”, torna o caminho lamacento de se atravessar, e no caso de Net, a condição é ainda pior nesse sentido, pois o jovem não sabe o que realmente pretende “ser”.

Nesta análise, pode-se perceber que a personagem analisada é uma leitura das personagens acadêmicas do mundo empírico, que possuem alguma relação com algum tipo de expressão de linguagem artística ou não. De modo geral, Net só consegue tecer seus e-mails literários por sua condição impetuosa de precisar expressar o que sente. Sua escrita não é só uma forma de terapia, mas uma forma de conhecimento de si próprio e dos caminhos que necessita tomar a cada e-mail..

A vida de Net e dos acadêmicos da sociedade contemporânea é como janela, às quais essas personagens da realidade empírica estão a observar a vista e projetar-se para o futuro. Futuro incerto em relação à nova designação de mundo controlada pelos *mass medias* e o mercado, que visam apenas o lucro e se esquecem da individualidade e valores que cada indivíduo habitante deste mundo carrega consigo: a sua humanidade.

A culpa de Net em existir entre as incertezas e a vontade de exprimir seu interior está em revelar-se enquanto ser para o outro, dentro da própria linguagem; em *falar*. “Lo raro es que coneso se tranquilizó. No dijo una palabra y se encerro em el despacho. Me molesta que hagaeso porque, al fin y al cabo, uno siente algo de culpa. La culpa de haber sido el último em hablar” (NEUMAN, 2002, p. 19)

Assim, a análise de um dado como a representação de uma realidade artística na realidade empírica revela a força da linguagem mediante a certeza da consumação do humano. *La vida en las ventanas*, de Andrés Neuman, é enquanto narrativa a representação de um jovem, acadêmico não mais acadêmico, nutrido pela fome da leitura constante, provocante das inquietações das existências, mas da problematização dessas inquietações. Essa sim, talvez seja “função” do romance atual.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6022:informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BRAGA, Rubem. *200 Crônicas escolhidas*. A casa. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. M. *Questões de literatura e estética: A teoria do romance*. Trad. Aurora Fornoni Bernadini. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2006.
- DALCASTAGNÈ, Regina. *Revista de Estudos de Narrativa Brasileira Contemporânea*. A personagem do romance brasileiro contemporâneo. Nº26. Brasília: DF, 2003. p. 13-71.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva: 1993.
- LUCKACS, Georg. *A teoria do Romance*. Lisboa: Editorial Presença, 1975.
- MELO, Ivana Ferigolo. *O romance estilizado: la vida en las ventanas, de andrés neuman e berkeley em bellagio, de joãogilbertonoll*. Tese de doutorado UFMS, 2013.
- MORICONI, Ítalo. *A literatura ainda vale? (A Literatura e Prosa Ficcional Brasileira: Estados da Arte – Notas de trabalho)*. Rio de Janeiro: UERJ- VIII Congresso Internacional ABRALIC, 2002.
- NEUMAN, Andrés. *La vida em las ventanas*. Espasa e Narrativa: Madrid, 2002.
- PAZ, Octávio. *Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda*. Trad Ari Roitman e Paulina Watcht. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance Moderno. In: *Texto e Contexto I*. São Paulo: Cultrix, s.d.
- WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.